

## CAIXA

Prosseguem as manifestações pelo Saúde Caixa. Pg 3

## NÃO À PRIVATIZAÇÃO

Bancários do BB participam de plebiscito para defender a Sabesp. Pg 3

## DEMOCRACIA

Assembleia aprova alterações no estatuto do Sindicato. Pg 4

# NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIX • EDIÇÃO 1134 • 07/NOV/2023 •



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado



## ADOCIMENTO DA CATEGORIA BANCÁRIA TEM DISCUSSÃO NO SENADO

Sindicato participou de audiência (foto acima) para expor problemas no ambiente de trabalho. Pg 3

Caixa .....

## BANCO TEM NOVO PRESIDENTE

Gestão de Rita Serrano, ex-presidenta do nosso Sindicato, levou instituição a retomar protagonismo social



O governo federal anunciou, no dia 25 de outubro, o novo presidente da Caixa, Carlos Antônio Vieira Fernandes. Vieira é ex-diretor da Funcef, funcionário de carreira do banco desde 1982 e foi indicado pelo

Centrão. Ele substitui Rita Serrano, que se manteve no cargo desde o início do ano. A gestão de Rita, ex-presidenta do nosso Sindicato, levou a Caixa a retomar seu protagonismo social, realinhando políticas

públicas para atender a sociedade brasileira.

“O Sindicato seguirá defendendo a Caixa pública e os direitos de seus empregados, atento para que o banco não sirva apenas como moeda de troca para promoção de grupos ou interesses pessoais. A Caixa, afinal, é do povo brasileiro”, afirma o presidente do Sindicato, George Vitti. A troca de uma mulher por um homem na presidência do banco público foi criticada pela coordenadora CEE Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, e pela presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. “As mulheres foram responsáveis por aproximadamente 60% dos votos de Lula nas últimas eleições. É ruim a substituição de

uma mulher por um homem na presidência da Caixa”, afirmou.

Na despedida, Rita Serrano agradeceu publicamente aos empregados, clientes, parceiros, entidades e ao controlador da Caixa, “que contribuíram para que meus 10 meses de gestão à frente do banco resgatasse a autoestima institucional de ‘ser Caixa’, condição fundamental para viabilizar a nossa missão singular de banco social, que é capaz de atender à população brasileira, em especial os mais necessitados e, ao mesmo tempo, garantir rentabilidade ao negócio”. Ela também deixou um breve balanço de sua gestão que pode ser lido escaneando o **QR Code no topo desta matéria.**

Saúde Caixa .....

## SINDICATO PROMOVE MANIFESTAÇÕES NAS AGÊNCIAS EM DIA NACIONAL DE LUTA

Atividades aconteceram em 30 de outubro, para reivindicar um plano de saúde de qualidade e acessível para todos



O último 30 de outubro retomou nas agências da Caixa as manifestações para reivindicar um plano de saúde de qualidade e acessível para todos. A data foi escolhida para recordar o histórico 30 de outubro de 1985, quando os empregados do banco paralisaram suas atividades pela jornada de seis horas e o direito à sindicalização. Dessa vez o objetivo foi denunciar

o endurecimento das negociações para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Saúde Caixa, assim como a falta de posição da instituição com relação à exclusão do teto de custeio do plano pelo banco, definido no estatuto em 6,5% da folha de pagamentos, o que impede o cumprimento do modelo de custeio 70/30 (70% pagos pela Caixa e 30% pelos em-



pregados) e pode levar à inviabilidade do plano.

No Grande ABC o Sindicato visitou a agência Magnólia, em São Bernardo, e promoveu conversas sobre o tema. Também houve atraso na abertura das agências pelo País e muitos usaram roupas brancas em referência à saúde, além da hashtag **#QueremosSaúdeCaixa** nas redes e realização de tuitaço.

Categoria .....

## EMPREGO BANCÁRIO CAI PELO 11º MÊS SEGUIDO

A Pesquisa do Emprego Bancário (PEB) de outubro de 2023 mostra que o fechamento de vagas no setor bancário se manteve pelo 11º mês consecutivo. De outubro de 2022 a agosto de 2023, foram extintas 5.982 vagas. Desde junho, porém, esse ritmo tem apresentado algum arrefecimento, o que pode apontar para certa estabilização ou melhora nos próximos meses. Neste ano, a redução de vagas ultrapassou a casa de 5,4 mil, enquanto nos últimos 12 meses chegou aos 5,8 mil. **Leia detalhes e cortes da pesquisa no site do Sindicato.**

Categoria .....

# SENADO DISCUTE O ADOECIMENTO DOS BANCÁRIOS



*Sindicato participou de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação no dia 26 de outubro*



Audiência foi pedida pela senadora Augusta Brito (PT/CE); na foto, ao lado do presidente do sindicato, George Vitti.

O presidente do Sindicato, George Vitti; o secretário de Saúde, Itamar Batista, e o diretor sindical Natalino Fabbrini participaram, em 26 de outubro passado, de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, em Brasília, para discutir as condições de trabalho insalubres nos bancos e o alto índice de adoecimento na categoria bancária. O debate foi uma iniciativa da Contraf-CUT a partir de requerimento da senadora Augusta Brito (PT/CE).

“Dentro das agências envidraça-

das, com layout bem cuidado, os bancários vivem dramas cotidianos. Os dados disponíveis, mesmo com a notória sub notificação no Brasil, são alarmantes e se sobrepõem à média das demais categorias”, descreveu a senadora na justificativa do requerimento.

O documento aponta ainda que, “apesar de representar 1% do emprego formal no País, a categoria bancária representa 24% dos afastamentos acidentários por doenças mentais e comportamentais.

Em 2012, por exemplo, esse percentual era de apenas 12%. Nos

últimos 5 anos o número de afastamentos nos bancos aumentou 26,2%, enquanto no geral a variação foi de 15,4%; ou seja, entre os bancários a variação foi 1,7 vezes maior do que a média dos outros setores”.

É uma realidade bem conhecida dos bancários no dia a dia que precisa ser amplamente debatida e exposta à sociedade.

“É fundamental falar sobre o assunto. Com um ambiente de trabalho ruim, insalubre, marcado por metas excessivas, casos de assédios e fechamento de agências,

sofre o bancário e sofre também a sociedade, pois os afastamentos trazem consequências imediatas no atendimento. E temos que falar também sobre o sistema financeiro, a quem ele serve”, afirmou Vitti **(veja no QRCode o vídeo com as declarações do presidente do Sindicato no encontro).**

Além dos diretores do Sindicato participaram da audiência representantes da Contraf-CUT, do Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério Público do Trabalho; Previdência Social (INSS); SUS; Fundacentro e Fenaban.

Santander .....

## BANCO LUCRA R\$ 7,2 BI NO BRASIL EM NOVE MESES

*Apesar do resultado, demissões e adoecimentos continuam*



O Santander obteve lucro líquido recorrente de R\$ 7,2 bilhões nos nove primeiros meses de 2023, com queda de 36% em relação ao mesmo período de 2022 e crescimento de 18,2% no trimestre. O lucro obtido até setembro de 2023 na unidade brasileira representou 17,5% do lucro global, que foi de € 8,143 bilhões, com alta de 11,3% em doze meses.

Ou seja: o banco teve um lucro altíssimo. Segundo a holding, o 3º trimestre foi encerrado com 55.739 empregados, 4.525 postos

de trabalho a mais do que tinha no final de setembro de 2022, e 568 a mais do que tinha em julho deste ano.

Mas atenção: os números se referem ao grupo, incluindo aqueles que trabalham nas outras empresas do grupo, e que o banco insiste em dizer que não são bancários. Apesar desse lucro astronômico, o Santander continua demitindo, e os trabalhadores seguem sobrecarregados e doentes com a cobrança de metas inatingíveis. **Leia mais no site do Sindicato.**

Não à privatização! .....

## BANCÁRIOS DO BB EM SÃO CAETANO PARTICIPAM DE PLEBISCITO

*Sindicato abordou tema nas agências e coletou votos*



O Sindicato visitou em 25 de outubro passado agências do Banco do Brasil em São Caetano para esclarecer sobre os riscos das privatizações do Metrô, CPTM e Sabesp (já anunciados pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas) e apresentar o Plebiscito Popular Contra as Privatizações.

Todos podem votar e dizer não à venda destas empresas públicas. A coleta de votos vai até 5 de novembro. Também é possível participar do plebiscito nas tendas do comitê de lutas que percorre as ci-

dades do Grande ABC ou na sede do Sindicato, à rua Coronel Francisco Amaro, 87, centro de Santo André. Além do plebiscito, há abaixo-assinado nas tendas do comitê para reivindicar a redução da taxa de juros, a Selic, e a saída do presidente do Banco Central, Campos Neto.

É importante participar das iniciativas para defender o desenvolvimento do País e impedir a venda das empresas públicas, porque, se forem privatizadas, o serviço vai piorar e o custo aumentar.

## Democracia

# CATEGORIA APROVA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DO SINDICATO

Adequação incluiu Lei Geral de Proteção de Dados e reforma ortográfica, entre outros itens



A categoria bancária do Grande ABC aprovou, durante assembleia realizada de 30 de outubro a 1º de novembro, a alteração estatuto social da entidade. Os itens alterados (em vermelho) **podem ser conhecidos escaneando o QR Code nesta página**. A aprovação atingiu 93,96%, com 1,59% contrários e abstenção de 4,45%. A alteração

se mostrou necessária para alinhar o estatuto da entidade com o da confederação e federações e para adequação aos novos instrumentos originados com o advento da pandemia de covid-19; adequação à Lei Geral de Proteção de Dados e à reforma ortográfica, entre outros itens.

**Leia mais no site do Sindicato.**

## Economia

# SELIC VAI A 12,25%

Atividades aconteceram em 30 de outubro, para reivindicar um plano de saúde de qualidade e acessível para todos

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), anunciou no último dia 1 de novembro a redução da taxa básica de juros (Selic) de 12,75% para 12,25%. A redução de 0,50 ponto percentual do índice acontece pela terceira vez consecutiva, em meio à pressão de diversos setores da sociedade civil contra os juros altos praticados no País. A Selic mais baixa é fundamental para a economia brasileira, porque incentiva os investimentos produtivos, gerando emprego e renda. Além disso, impacta no custo do crédito, barateando

os juros bancários. Outro impacto é no orçamento público, já que boa parte da dívida do governo é corrigida pela taxa Selic. A mudança de rota do Banco Central, optando pelos cortes, ocorreu somente após intensa pressão do governo e dos trabalhadores contra a política monetária oposta – contracionista à economia –, iniciada em janeiro 2021 e mantida até agosto de 2023. Em geral, as decisões do Copom são baseadas no mercado e não nos interesses da população e do desenvolvimento do Brasil. O movimento sindical começou, no



início do ano, uma série de protestos, incluindo atividades educativas nas redes sociais, sobre como a Selic impacta na vida da população. No nosso Sindicato, as tendas do comitê de lutas percorrem as sete cidades esclarecendo sobre

esse e outros temas e oferecendo à sociedade a possibilidade de se manifestar por intermédio de abaixo-assinados pelos cortes na Selic e saída do presidente do Banco Central, Campos Neto.

**Leia mais no site do Sindicato.**

## Editorial

# POR QUE OS BANCÁRIOS ESTÃO A CADA DIA MAIS DOENTES?

O alerta sobre a piora na saúde da categoria bancária acendeu já há algum tempo, com as entidades representativas dos trabalhadores promovendo campanhas e ações para melhoria das condições de trabalho.

No entanto, o que se observa é que a cada dia a situação se torna ainda mais grave, e é urgente reverter esse cenário.

Os bancários sempre foram uma categoria vulnerável. Até alguns

anos atrás, era grande a incidência de casos de LER/DORT, as doenças causadas por esforço repetitivo. Hoje, porém, predominam as enfermidades mentais, os casos de estresse, de síndrome do pânico, entre vários outros de fundo psíquico. E por que isso acontece?

A resposta é evidente: há um ambiente de trabalho que leva os trabalhadores ao limite, constantemente pressionados por metas excessivas, cobranças, desrespeito à

jornada, medo da demissão. E isso nos faz pensar que é preciso refletir a quem serve de fato o Sistema Financeiro Nacional, se aos interesses da sociedade e do País ou apenas à ganância dos banqueiros. Bancos recebem concessão para operar, e deveriam, no mínimo, oferecer como contrapartida um ambiente de trabalho digno e saudável, em benefício não só de seus trabalhadores, mas de toda a sociedade brasileira.



**GHEORGE VITTI**  
PRESIDENTE